

Diário do Pará

SEGUNDA-FEIRA Belém-PA, 12/07/2010

VOCÊ



CULTURA & QUALIDADE

Radioterapia
de alta tecnologia.
O HSM tem!

HSM
Diagnóstico

• HSM Diagnóstico - Trav. Chaco, 1503, entre Dupas e Vitorino.

• Hospital HSM - Rua Humaitá, 1598, Marco.

• Tel: (91) 3181 7000 - 3238 9000

Pequenas narrativas do cotidiano

Artista suíço cria projeto em que câmera de vídeo é repassa de mão em mão para criar obra

LEONARDO FERNANDES

Há algumas semanas, Max Leal, líder comunitário do bairro do Tapana, recebeu uma estranha proposta: ele teria em mãos uma mala, contendo uma câmera de vídeo e uma fita cassete, para filmar o seu cotidiano. Após uma semana, Max deveria passar o equipamento adiante, convencendo outra pessoa a repetir o mesmo processo. “No começo eu não acreditei. Dar uma câmera digital novinha para passar de mão e mão? Achei uma loucura”, conta.

Mas a câmera seguiu o seu caminho, e hoje, um pedaço da vida de Max tornou-se parte do vídeo “Crédito nº5”, idealizado pelo artista plástico suíço Johannes Burr.

Misto de pesquisa antropológica e gincana, o projeto funciona da seguinte maneira: Johannes encontra alguém disposto a receber a mala com o equipamento e gravar um vídeo de 30 minutos. O combinado é que o escolhido passe a mala adiante, para qualquer pessoa que escolher, no mais tardar em sete dias.

Depois de passar pelas mãos de sete pessoas, em sete sema-

nas, o ciclo se fecha, e a mala retorna ao artista plástico.

“O projeto propõe formas alternativas de financiamento para a produção artística. É como um investimento financeiro, por meio do qual tento disponibilizar os recursos para que outros possam criar. A ideia é estimular a cooperação”, explica Johannes Burr. Ainda segundo o artista, o projeto tem por base conceitos como dinheiro alternativo e moedas complementares.

Analogias entre o mundo da arte e o dos negócios não faltam na obra de Johannes. Ele, inclusive, se autodenomina “banqueiro”. Já a mala de equipamento é identificada como “mala de crédito”. Há, inclusive, um contrato estabelecendo as regras da economia imaginária que ele desenvolveu para o seu trabalho.

Johannes veio a Belém a convite do Museu da Universidade Federal do Pará e deu início às gravações do projeto “Crédito nº 5” durante o mês de junho. A vídeo será apresentado como instalação, com estreia marcada para o dia 15, quinta-feira.

O filme que irá surgir da gravação das cerca de 3h30 de grava-

ção não segue uma estrutura linear, funcionando mais como uma experiência visual do que uma narrativa tradicional.

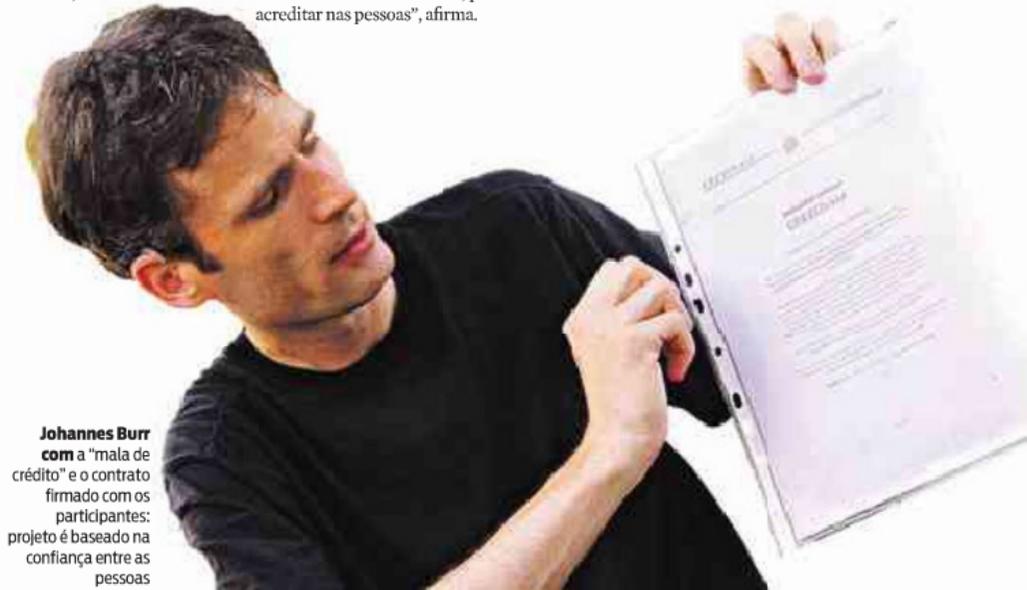
“Os vídeos tiveram tema livre. Mas todos seguem uma estrutura comum, por que havia regras estipuladas aos participantes para a gravação, como entrevistas, visitas a um deter-

minado local. No final das contas são momentos, o registro de coisas banais, a arte de viver”, explica ele.

Esta é a quinta vez que o artista faz a experiência do vídeo comunitário. Ele conta que a câmera sempre voltou intacta. “A base do projeto é a confiança. Por isso a obra se chama crédito, por acreditar nas pessoas”, afirma.

VEJA

Exibição do vídeo “Crédito nº 5”, de Johannes Burr. Estreia dia 15, às 19h, com exibições até dia 8 de agosto, nos seguintes horários: de terça a sexta-feira, de 9 às 17h, aos sábados e domingos, de 10 às 14h, no Museu da UFPA (av. Governador José Malcher, esquina com Generalíssimo Deodoro). Entrada franca.



Johannes Burr com a “mala de crédito” e o contrato firmado com os participantes: projeto é baseado na confiança entre as pessoas